

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Empresa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos Reis



Peregrinação de Março - 13

Pôsto que de manhã cedo tivesse estado um pouco ennevoadado, o dia 13 de Março último foi verdadeiramente um lindo dia de primavera. A circunstância de coincidir lativamente avultado de peregrinos, embora a assistência fosse porventura inferior à do dia 13 do mês precedente. Realizaram-se, na forma do costume, todos os actos comemorativos da festa de S. José, promovida pelo Sr. Bispo de Leiria, P. Augusto de Sousa Maia, secretário particular de Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor D. José Alves Correia da Silva, ilustre e venerando Bispo de Leiria.

Para aumento do livro de ouro

O terço diário! O terço diário! Tal é o grito piedoso que do Santuário da Fátima se estende através do mundo inteiro. E ao som dessa voz de comando ressurgem com novo fervor a devoção do santo Rosário. E nas aldeias e nas cidades, entre os indígenas da nossa África e no estrangeiro, da Itália à Bélgica, à Alemanha, ao Brasil etc. E na propaganda dessa devoção não há desfalecimentos. De dia para dia aumenta o número dos que se comprometem a rezar o terço todos os dias. É tão simples!... É tão consolador!...

TERÇO DIÁRIO EM COMUM NUMA FÁBRICA.

Havia uma oficina onde só trabalhavam mulheres. Como de costume a conversa girava à volta de mil e um assuntos e, a dizer a verdade nem sempre era das mais edificantes. A vida alheia, os escândalos a crítica forte às atitudes das outras tudo isso vinha à baila. Havia ali uma jôcista. Um dia volta-se para as outras e diz-lhes de chofre: — Eh raparigas! A gente fala aqui de tudo menos de Deus. Temos de falar de coisas mais sérias. Uma gargalhada geral foi a resposta da oficina. Mas pouco a pouco foi subindo, subindo o nível moral daquelas conversas. Não há muito ainda o ambiente era já tão outro que a jôcista, atrevida e confiada, diz para as colegas: — E se a gente rezasse aqui o terço tôdas juntas? — A gente não sabe, respondeu um magote de empalhadores de garrações. — Mas vão aprendendo... — Pois sim. E daí por diante, em virtude do apostolado daquela pobre operária as bocas das camaradas de trabalho todos os dias interrompem a conversa para em conjunto louvarem a Nossa Senhora rezando o terço. Continuemos a trabalhar!...

Baptizados e casamentos no Santuário de N.ª Senhora da Fátima

Não podem ser realizados Baptismos ou Casamentos no Santuário de Nossa Senhora de Fátima sem licença do Sr. Bispo de Leiria para cada caso. Esta licença só é concedida a quem apresentar autorização do Ex.^{ma} Prelado a cuja Diocese pertencer. Pedem-se para organizarem os papéis a tempo e horas para não se verem embaraçados.



Festa de S. José em 19 de março de 1938
Grupo de operários do Santuário de Nossa Senhora da Fátima que promoveram a festa de S. José, seu Patrono, executando o canto! Assistiu e prêgou o Sr. Bispo de Leiria

esse dia com um Domingo e a sedutora perspectiva dum tempo magnífico atraíram ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Fátima um número re- morativos das aparições e dos sucessos miraculosos. Presidiu à recitação do terço do Rosário em comum, na Santa Capela, o rev. dr. Manuel Marques dos Santos, vice-reitor do Seminário Diocesano. Efectuou-se em seguida a primeira procissão com a veneranda Imagem da Santíssima Virgem, cujo andor foi conduzido P. Augusto de Sousa Maia, secretário particular de Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor D. José Alves Correia da Silva, ilustre e venerando Bispo de Leiria. Ao Evangelho subiu ao púlpito o rev. dr. José Galamba de Oliveira que fez a homilia sobre o Evangelho da Missa do dia que era o da Transfiguração de Jesus no monte Tabor. Foi o rev. celebrante que deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes que ocupavam as três primeiras bancadas do pavilhão. Levava a umbrela o sr. Coronel Domingos Pacheco. O rev. dr. Galamba de Oliveira dirigiu também os cânticos e fez as invocações, enquanto o rev. oficiante dava a bênção eucarística. A-pesar-de haver poucos sacerdotes para atender os fiéis no santo tribunal da penitência por ser domingo e estar decorrendo o santo tempo da Quaresma, o número de comunhões foi considerável e talvez superior ao de igual dia do mês de Fevereiro findo, que ocorreu também num domingo. Dada a bênção geral a todo o povo, realizou-se a última procissão de Nossa Senhora que foi seguida, na forma habitual, do acto de consagração e do cântico do «Adeus à Virgem».

Visconde de Montelo

A nossa piedade

Sejam quais forem as razões que os psicólogos queiram dar a este facto, o que é certo é que ele constitui uma realidade consoladora para o nosso sexo: — a mulher é, duma maneira geral, mais religiosa, mais piedosa que o homem. A piedade é para a mulher um amparo, um refúgio e uma força a que se acolhe nas horas dolorosas da vida, que a alenta nas duras provas e lutas que tantas vezes tem de sustentar; é a seiva que vivifica todos os seus actos e que faz germinar na sua alma as mais belas e valiosas virtudes; é o perfume que embalsama e valoriza toda a sua vida cristã. Mas quando falamos de piedade, queremos dizer, aquela piedade sólida e verdadeira que assente nos firmes alicerces duma fé viva e ilustrada e que somos capazes de mostrar em toda a parte, e não aquela piedade postiça que se usa como qualquer toilette em voga, que se usa só dentro da igreja e se abandona ao sair dela; não é aquela piedade-caricatura, feita só de exterioridades e sentimentalismo piegas em que as imaginações ocio-

sas se deliciam e ocupam. Uma piedade assim serve apenas para desafiar os que não praticam, para fazer mal àqueles cuja fé é pouca e vacilante. Um importante sector de apostolado se oferece neste ponto às mulheres e raparigas da Acção Católica — reformar e endireitar, primeiro em si e depois nos outros, a vida de piedade, para que ela não seja uma comédia indigna e motivo de escândalo para tantos, para que desapareça o título depreciativo de *beatas* tantas vezes justamente aplicado a certas pessoas que da religião só usam as práticas agradáveis, e cuja vida se não coaduna praticamente com as crenças que dizem professar. Ser piedosa não consiste em passar longo tempo na igreja e descuidar os deveres do próprio estado, pela simples razão de que dos deveres e trabalhos que as circunstâncias da vida nos impõem, cumpridos em graça, em união com Deus e por amor d'Ele, podemos e devemos fazer uma das nossas mais belas orações. Ser piedosa é frequentar os Sa-

cramentos sim, mas ao mesmo tempo ordenar e pautar a vida segundo os preceitos d'Aquela que é o grande modelo de toda a mulher cristã — Maria Santíssima, a Virgem de Nazareth, vida de recolhimento e de oração até no meio das ocupações mais simples e vulgares; vida de contínua união com Deus no cumprimento perfeito e exacto dos mais ínfimos deveres porque era o cumprimento da vontade do Seu Criador; vida de recato e de pureza, vivendo como um lírio immaculado no meio do mundo corrompido e corruptor *«sicut lilium inter spinas»*; vida de completo abandono nas mãos da divina Providência e de inteira aceitação ao sofrimento, e que sofrimento, e a tôdas as cruzes que o Senhor quis enviar-Lhe. Concedei-nos, ó Virgem Santíssima, que saibamos ir buscar à Vossa vida os exemplos sublimes que devem ilustrar a nossa; que a imitação da Vossa, saibamos trans-

TIRAGEM DA «VOZ DA FÁTIMA» NO MÊS DE MARÇO

| | |
|--------------------|---------|
| Algarve | 5.971 |
| Angra | 20.015 |
| Beja | 3.888 |
| Braga | 87.831 |
| Bragança | 14.857 |
| Coimbra | 17.430 |
| Évora | 5.565 |
| Funchal | 18.744 |
| Guarda | 26.254 |
| Lamego | 13.365 |
| Leiria | 17.646 |
| Lisboa | 11.575 |
| Portalegre | 11.152 |
| Pôrto | 61.289 |
| Vila Real | 31.610 |
| Viscu | 11.110 |
| <hr/> | |
| Estrangeiro | 358.302 |
| Diversos | 3.750 |
| <hr/> | |
| | 13.930 |
| <hr/> | |
| | 375.982 |

formar a nossa piedade numa piedade singela, sãdia, forte e santa para que um dia possamos ser chamadas e consideradas *beatas* na verdadeira acepção da palavra, isto é, bem-aventuradas e felizes junto de Vós e na glória eterna.

